

## **INDICE**

INTRODUÇÃO.....	3
DIAGNÓSTICO.....	5
Caracterização do meio institucional.....	5
Caracterização do grupo de crianças.....	6
Caracterização/necessidades e interesses de acordo com as áreas de conteúdo.....	11
Levantamento de recursos.....	19
FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES EDUCATIVAS.....	20
METODOLOGIA.....	22
ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO.....	25
Organização do grupo.....	25
Organização do espaço e materiais.....	26
Organização do tempo.....	27
Organização da equipa e do estabelecimento educativo. .....	28
INTENÇÕES DE ACÇÃO PARA O PRESENTE ANO LECTIVO.....	29
Definição de objectivos operacionais.....	38
Indicadores de avaliação.....	39
Estratégias e métodos.....	39
Plano de actividades sócio-pedagógicas.....	41

**Projeto Pedagógico de Grupo**

PREVISÃO DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	43
RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E OUTROS PARCEIROS EDUCATIVOS.....	47
COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO.....	51
PERIODO DE VIGÊNCIA.....	52
ANEXOS.....	50

## **I- INTRODUÇÃO**

A creche nos dias de hoje, além de necessidade é um direito de todas as crianças.

O trabalho das educadoras e restantes intervenientes corresponde à assistência e à educação, oferecendo um atendimento comprometido com o desenvolvimento da criança nos seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais.

Acredita-se que sendo a creche um ambiente onde a criança inicia a sua interacção com pessoas sem nenhum grau de parentesco, torna-se relevante um trabalho pedagógico consciente.

A equipa de pessoas que trabalha directamente com as crianças precisa de ter sempre presente que a creche é um local onde se lida com questões que envolvem separação, conquistas e progressiva autonomia das crianças. Assim sendo, todo o processo de desenvolvimento de uma criança depende do trabalho em grupo não apenas da equipa dos auxiliares que as acompanha, mas também de toda a instituição e principalmente da intervenção das famílias.

Num grupo de crianças, independentemente de estas terem ou não a mesma idade, cada uma é diferente da outra. Cada criança tem o seu ritmo de desenvolvimento e cabe aos adultos presentes no desenvolvimento da criança, saber como corresponder às diferentes necessidades socio-emocionais, cognitivas e motoras de cada uma delas.

Em creche as rotinas diárias da criança são muito importantes e estas devem se acompanhadas de uma forma adequada e responsável, respeitando sempre cada criança na sua individualidade. A alimentação, o sono, a higiene e as actividades livres ou dirigidas são momentos propícios de grande desenvolvimento e estabelecimento de laços afectivos entre criança/adulto e criança/criança.

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



**Projeto Pedagógico de Grupo**

Pretende-se com a elaboração deste projecto, ir ao encontro do nível etário das crianças e respectivas características, necessidades e interesses e sobretudo proporcionar um ambiente educativo acolhedor e desejado por todos.

Espero que este projecto intitulado “Os sentidos” contribua para um progressivo desenvolvimento harmonioso e equilibrado da criança, contribuindo assim para um crescimento equilibrado e feliz de cada criança.

O Projecto Pedagógico foi elaborado com base no Projecto Educativo da Instituição, na Ficha de Avaliação Diagnóstico (IMP01.00.PC02-INF), no Plano Individual (IMP01.00PC03-INF) e nos recursos disponíveis.



## **II- DIAGNÓSTICO**

### **1- Caracterização do Meio Institucional**

#### **História**

A creche de Santa Maria, pertencente ao Centro de Solidariedade e Cultura de Peniche situa-se na freguesia da Ajuda, tendo como morada: Rua Calouste Gulbenkian, 2520-301 Peniche.

Ajuda é uma freguesia portuguesa do concelho de Peniche, com 4,37 Km<sup>2</sup> de área e 8 660 habitantes (2001). Densidade: 1 981, 7 hab/Km<sup>2</sup>.

Faz fronteira a sul com a freguesia da Conceição e com a freguesia de São Pedro. Em conjunto com estas duas freguesias forma a cidade de Peniche.

## **2. Caracterização do grupo de crianças**

O grupo de crianças é constituído por seis crianças duas do sexo feminino e quatro do sexo masculino, estando previsto a entrada de mais duas crianças até Janeiro. Todos estes bebés frequentam a instituição pela primeira vez.

São crianças que apresentam diferenças a nível do desenvolvimento pois alguns já se sentam, outros já gatinham e outros ainda permanecem deitados. A capacidade de percepção tem vindo a aumentar, levando tudo o que vêem à boca.

A nível da alimentação são crianças heterogéneas pois algumas ainda só bebem leite, outros já comem a sopinha, fruta e papas.

As crianças atravessam uma fase em que a captação deles do mundo é feita através dos sentidos. Nesta idade a boca não é apenas uma forma de obter alimento, mas sim também forma de conhecer o mundo que a rodeia. E é com base nesta interacção que se vai basear a acção educativa.

A capacidade de obter e interpretar estímulos sensoriais aumenta de dia para dia. Ver, ouvir e sentir o mundo que rodeia estes bebés constitui o primeiro passo para conhecer e desenvolver outras capacidades, necessárias à comunicação, como o movimento e a linguagem. Alguns bebés manifestam interesse no exercício das suas capacidades vocais, o que é expresso pela diversidade de sons e de vocalizações que produzem.

Neste berçário existe uma criança com necessidades educativas especiais, que já está a ser acompanhada por uma docente de intervenção precoce. Nesta criança foi diagnosticado um atraso global de desenvolvimento proporcionado por uma asfixia. A sua maior necessidade está ao nível motor principalmente os braços/mãos e cabeça, em que não consegue ter a percepção destes membros, não conseguindo equilibrar a cabeça e não conseguir levar as mãos à boca, por ainda não ter a percepção que tem estes elementos.


**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

**Projeto Pedagógico de Grupo**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche




O dia a dia no berçário é preenchido pelas tarefas rotineiras de higiene, alimentação e repouso, mas também por brincadeiras entre pares, entre os adultos da sala, as conversas, palrar, actividades planificadas, canções e muitos afectos e mimos, havendo um contacto físico bastante próximo entre adultos e crianças, uma vez que a afectividade é o primeiro e mais importante factor para o bem estar físico e psicológico da criança.

<p><b>Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim</b>  <b>Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II</b></p>	 <p>Centro Solidariedade e Cultura de Peniche</p>
<p><b>Projeto Pedagógico de Grupo</b></p>	

## 2.1- Grupo de Crianças

Nº	Ano Nascimento	Idade	Pela 1ª vez Na Creche	Do ano anterior	Crianças com N.E.Es	Nº de Irmãos
1	16 Abril 2011	7 Meses	X	-	-	-
2	24 Fevereiro 2011	9 Meses	X	-	-	-
3	24 Fevereiro 2011	9 Meses	X	-	X	-
4	14 Maio2 2011	6 Meses	X	-	-	1
5	30 Janeiro 2011	10 Meses	X	-	-	-
6	21 Maio 2011	6 Meses	X	-	-	-



<p><b>Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim</b>  <b>Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II</b></p>	 <p>Centro Solidariedade e Cultura de Peniche</p>
<p><b>Projeto Pedagógico de Grupo</b></p>	

## 2.2. Agregado Familiar

Nº	Pai				Mãe			
	Idade	Prof.	Sit.Prof.	Hab. Literárias	Idade	Prof.	Sit.Prof.	Hab.literárias
1	33	Carpinteiro	Empregado	9º	30	-	Desempregada	12º
2	36	Professor	Empregado	Licenciatura	33	Professora	Empregada	Licenciatura
3	31	Motorista	Empregado	10º	30	-	Desempregada	9º
4	32	Emp. Mesa	Empregado	9º	25	-	Desempregada	9º
5	29	Técnica óptica	Empregado	Licenciatura	27	Estudante	-	Licenciatura
6	31	Técnico	Empregado	Bacharelato	30	Formadora	Empregada	Licenciatura

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**



**Projeto Pedagógico de Grupo**

**Grupo Composto por crianças dos cinco aos doze meses.**

Distribuição por género	Masc.	Fem.	Total
	4	2	6

Faixa Etária dos Pais											
26-30		31-35		36-40		41-45		46-50		51-60	
H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
1	4	4	-	1	-	-	-	-	-	-	-

### **3. Caracterização das necessidades e interesses de acordo com as áreas de conteúdo.**

#### **Desenvolvimento da criança dos 0 aos seis meses.**

##### **Desenvolvimento físico**

- ✓ Processo de fortalecimento gradual dos músculos e do sistema nervoso: os movimentos bruscos e descontrolados iniciais vão dando lugar a um controlo progressivo da cabeça, dos membros e do tronco;
- ✓ Por volta das 8 semanas é capaz de levantar a cabeça sozinha durante poucos segundos, deitado de barriga para baixo;
- ✓ Controlo completo da cabeça por volta dos 4 meses: deitado de costas, levanta a cabeça durante vários segundos; deitado de barriga para baixo, começa a elevar-se com o apoio das mãos e dos braços e virando a cabeça;
- ✓ Por volta dos 4 meses o controlo das mãos é mais fino, sendo capaz de segurar num brinquedo;
- ✓ Entre os 4 e os 6 meses utiliza os membros para se movimentar, rolando para trás e para a frente; apresenta também maior eficácia em alcançar e agarrar o que quer ou a posicionar-se no chão para brincar;
- ✓ Desenvolve o seu próprio ritmo de alimentação, sono e eliminação;
- ✓ Desenvolvimento progressivo da visão:
- ✓ Com 1 mês, é capaz de focar objectos a 90 cm de distância;

**Projeto Pedagógico de Grupo**

- ✓ Progressivamente será capaz de utilizar os dois olhos para focar um objecto próximo ou afastado, bem como de seguir a deslocação dos objectos ou pessoas;
- ✓ Entre os 4 e os 6 meses a visão e a coordenação olho-mão encontram-se próximas da do adulto;
- ✓ Desenvolvimento da função auditiva: entre os 2 e os 4 meses, o bebé reage aos sons e às alterações do tom de voz das pessoas que o rodeiam; por volta dos 4-6 meses, possui já uma grande sensibilidade às modulações nos tons de voz que ouve;

**Desenvolvimento Intelectual**

- ✓ A aprendizagem faz-se sobretudo através dos sentidos;
- ✓ Vocaliza espontaneamente, sobretudo quando está em relação;
- ✓ A partir dos 4 meses, começa a imitar alguns sons que ouve à sua volta;
- ✓ Por volta do 6º mês, compreende algumas palavras familiares (o nome dele, "mamã", "papá"...), virando a cabeça quando o chamam;

**Desenvolvimento Social**

- ✓ Distingue a figura cuidadora das restantes pessoas com quem se relaciona, estabelecendo com ela uma relação privilegiada;
- ✓ Imita os movimentos, fixa os rostos e sorri (aparecimento do 1º sorriso social por volta das 6 semanas);
- ✓ Aprecia bastante as situações sociais com outras crianças ou adultos;

**Projeto Pedagógico de Grupo**

- ✓ Por volta dos 4 meses: capacidade de reconhecimento das pessoas mais próximas, o que influencia a forma como se relaciona com elas, tendo reacções diferenciadas consoante a pessoa com quem interage. É também capaz de distinguir pessoas conhecidas de estranhos, revelando preferência por rostos familiares;

**Desenvolvimento Emocional**

- ✓ Manifesta a sua excitação através dos movimentos do corpo, mostrando prazer ao antecipar a alimentação ou o colo;
- ✓ O choro é a sua principal forma de comunicação, podendo significar estados distintos (sono, fome, desconforto...);
- ✓ Apresenta medo perante barulhos altos ou inesperados, objectos, situações ou pessoas estranhas, movimentos súbitos e sensação de dor;

**SINAIS DE ALERTA**

- ✓ *Problemas na alimentação*: rejeição do peito ou biberão;
- ✓ *Regressões no desenvolvimento*: apatia; ausência de sorriso; manifestações de desprazer, com rejeição das tentativas de o confortar.
- ✓ Não reconhecimento das pessoas mais próximas (por ex., não haver distinção entre a mãe e um estranho);
- ✓ *Ao nível da linguagem*: não imita

## ***Desenvolvimento da criança dos 6 aos 12 meses.***

### **Desenvolvimento Físico**

- ✓ Desenvolvimento da motricidade: os músculos, o equilíbrio e o controlo motor estão mais desenvolvidos, sendo capaz de se sentar direito, sem apoio e de fazer as primeiras tentativas de se pôr de pé, agarrando-se a superfícies de apoio;
- ✓ A partir dos 8 meses, consegue arrastar-se ou gatinhar;
- ✓ A partir dos 9 meses poderá começar a dar os primeiros passos, apoiando-se nos móveis;
- ✓ Entre os 6 e os 8 meses, é capaz de segurar os objectos de forma mais firme e estável e de os manipular na mão; por volta dos 10 meses, é já capaz de meter pequenos pedaços de comida na boca sem ajuda, é capaz de bater com dois objectos um no outro, utilizando as duas mãos, bem como adquirir o controlo do dedo indicador (aprende a apontar);

### **Desenvolvimento Intelectual**

- ✓ A aprendizagem faz-se sobretudo através dos sentidos, principalmente através da boca;
- ✓ Desenvolvimento da noção de permanência do objecto, ou seja, a noção de que uma coisa continua a existir mesmo que não a consiga ver;
- ✓ Vocalizações:
- ✓ Os gestos acompanham as suas primeiras "conversas", exprimindo com o corpo aquilo que quer ou sente (por ex., abre e fecha as mãos quando quer uma coisa);
- ✓ Alguns dos seus sons parecem-se progressivamente com palavras, tais como "mamã" ou "papá" e ao longo dos meses seguintes o bebé vai tentar imitar os sons familiares, embora inicialmente sem significado;

**Projeto Pedagógico de Grupo**

- ✓ A partir dos 8 meses: desenvolvimento do palrar, acrescentando novos sons ao seu vocabulário. Os sons das suas vocalizações começam a acompanhar as modulações da conversa dos adultos - utiliza "mamã" e "papá" com significado;
- ✓ Nesta fase, o bebé gosta que os objectos sejam nomeados e começa a reconhecer palavras familiares como "papa", "mamã", "adeus", sendo progressivamente capaz de associar acções a determinadas palavras (por ex., "chau-chau" - acenar);
- ✓ A partir dos 10 meses, a noção de causa-efeito encontra-se já bem desenvolvida: o bebé sabe exactamente o que vai acontecer quando bate num determinado objecto (produz som) ou quando deixa cair um brinquedo (o pai ou a mãe apanha-o). Começa também a relacionar os objectos com o seu fim (por ex., coloca o telefone junto ao ouvido);
- ✓ Progressiva melhoria da capacidade de atenção e concentração: consegue manter-se concentrado durante períodos de tempo cada vez mais longos;
- ✓ A primeira palavra poderá surgir por volta dos 10 meses;

**Desenvolvimento Social**

- ✓ O bebé está mais sociável, procurando activamente a interacção com quem o rodeia (através das vocalizações, dos gestos e das expressões faciais);
- ✓ Manifesta comportamentos de imitação, relativamente a pequenas acções que vê os adultos fazer (por ex., lavar a cara, escovar o cabelo, etc.);
- ✓ A partir dos 10 meses, maior interesse pela interacção com outros bebés;

### **Desenvolvimento Emocional**

- ✓ Formação de um forte laço afectivo com a figura materna (cuidadora) – Vinculação;
- ✓ Presença de ansiedade de separação, que se manifesta quando é separado da mãe, mesmo que por breves instantes – trata-se de uma ansiedade normal no desenvolvimento emocional do bebé;
- ✓ Presença de ansiedade perante estranhos: sendo igualmente uma etapa normal do desenvolvimento emocional do bebé, manifesta-se quando pessoas desconhecidas o abordam directamente;
- ✓ A partir dos 8 meses, maior consciência de si próprio;
- ✓ Nesta fase, é comum os bebés mostrarem preferência por um determinado objecto (um cobertor ou um peluche, por ex.), o qual terá um papel muito importante na vida do bebé – ajuda a adormecer, é objecto de reconforto quando está triste, etc.

### **SINAIS DE ALERTA**

- ✓ Comportamento: passividade; retirada; falta de iniciativa; défice na resposta a estímulos provenientes de pessoas, brinquedos, animais, etc.; choro fácil e frequente; aprendizagem lenta; coordenação motora pobre;
- ✓ Sono: dificuldade em adormecer sozinho; insónias.



### 3.1- NECESSIDADES DO GRUPO

#### a) Formação Pessoal e Social

- **Comportamento e atitudes:** no berçário a criança é totalmente dependente do adulto, quer na higiene, refeição, repouso e também nas brincadeiras. Estão em constante interação e exploração do mundo que as rodeia. São crianças que têm horários muito diferentes umas das outras em todas as rotinas e que muitas vezes existe a hora da birra pelo facto de muitas vezes terem fome e não saberem esperar ou simplesmente terem sono

- **Desenvolvimento Social:** a nível social, este grupo de crianças socializam-se principalmente com o adulto que os acolhe, estão constantemente a pedir o miminho do mesmo. Interagem muito pouco com as crianças da sala.

- **Desenvolvimentos Emocional:** são crianças que a nível emocional dependem muito do adulto, que este lhe transmita tranquilidade, e harmonia. São crianças que necessitam de uma rotina certa e rigorosa. São crianças que a nível geral são alegres e participativas no seu dia-a-dia, mas que confrontadas são crianças que desenvolvem verdadeiras emoções psicológicas: birras e choro.

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

**Projeto Pedagógico de Grupo**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



### **b) Desenvolvimento Psicomotor**

As necessidades que algumas crianças apresentam neste campo, é a locomoção, o começar a rastejar, a sentar para melhor poderem explorar o que os rodeia sem que haja “limites”.

### **d) Desenvolvimento da Linguagem**

Relativamente à linguagem são crianças que apresentam muitas diferenças, no palrar, balbuciar, imitação de sons,... que precisam muito de ser estimuladas.

## **4. LEVANTAMENTO DE RECURSOS**

### **4.1- Recursos Humanos**

<b>Recursos Humanos</b>	<b>Funções</b>
Sandra Nunes	Educadora
Maria de Fátima	Auxiliar de Acção Educativa
Márcia Meca	Auxiliar de Acção Educativa

### **4.2- Recursos Materiais**

#### **Equipamento e material**

O equipamento desta valência é todo novo e adequado às crianças do berçário, nomeadamente a sala, o fraldário e o dormitório.

A nível do material, para as actividades, temos acesso a variadíssimos materiais didácticos, de desgaste e de desperdício.

### III- FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES EDUCATIVAS

“Através das mãos que lhe tocam, a criança sente tudo: o nervosismo ou a calma, a Imperícia ou segurança, ternura ou violência. Sabe se as mãos a amam ou se estão distraídas. Ou pior, se não querem saber dela (...) basta deixar as mãos imóveis sobre a criança. Mãos leves. Que não ordenam. Que não perguntam. Que simplesmente estão ali” (Leboyer, 1976).

O contacto com a primeira infância implica antes de mais que o educador reconheça a criança como indivíduo e em consequência confie nas suas possibilidades.

Como educadores, devemos requerer no acompanhamento qualidades humanas, tais como:

- Amizade
- Presença;
- Encontro de qualidade;  
Escuta;
- Respeito e confiança nas possibilidades e recursos da criança;
- Sensibilidade.

A par com estes dons, deverá estar presente toda a intencionalidade do processo educativo. Intencionalidade esta que passa por diferentes etapas interligadas que se vão sucedendo e aprofundando:

#### **Observação:**

- Observar cada criança e o grupo para conhecerem as suas capacidades, interesses e dificuldades;
- Recolher informação sobre o contexto familiar;
- Observar para reunir elementos que possam servir de base ao planeamento e à avaliação.

**Projeto Pedagógico de Grupo**

**Planificação:**

- Planear o processo educativo a partir da observação e condição para proporcionar um ambiente estimulante, promotor de aprendizagens;
- Reflectir sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo;
- Planear situações de aprendizagem que sejam suficientemente Desafiadoras

**Acção:**

- Consciencializar-se da acção para adequar e estabelecer o progresso das aprendizagens, bem como para melhorar os aspectos organizativos e os recursos.

**Comunicação:**

- Partilhar com os outros adultos que também têm responsabilidade na educação da criança, o conhecimento que vai adquirindo sobre a criança e o modo como esta evolui.



## **IV- METODOLOGIA**

### **Movimento da Escola Moderna**

A organização do espaço da sala de aula obedece a um princípio de intencionalidade educativa, fornecendo, assim, oportunidades para as crianças aprenderem. A sala deve transmitir um ambiente agradável e vigilante, estando dividida em quatro áreas principais: acolhimento, pequenas refeições, planificações e conselho de balanço.

Neste modelo, as crianças têm acesso a todo o material, o que permite um maior conhecimento e domínio do espaço, uma maior independência em relação ao adulto, maior liberdade na sua criatividade e escolha, uma responsabilização pelo seu trabalho, a experimentação, a descoberta, a alegria e a confiança em si e nos outros.

O Movimento da Escola Moderna orienta-se pelos seguintes princípios: a prática democrática do planeamento, a organização, a avaliação e regulação social da vida escolar; a comunicação assente em circuitos de informação e trocas; a orgânica escolar apoiada no estudo de projectos em cooperação; e a avaliação formativa no conselho de turma.

O diário de turma, o plano individual de trabalho, as grelhas de avaliação, a planificação e os projectos individuais e de grupo são Instrumentos fundamentais de organização e regulação da prática quotidiana, funcionando como reflexo do estar do grupo.

A rotina diária, tendo em conta o equilíbrio crianças/adultos, é indispensável para a organização do ambiente educativo.

Um dia, de acordo com o MEM, desenrola-se nos seguintes momentos educativos: acolhimento; planificação em conselho; actividades e projectos; pausa; comunicações; almoço; actividades de recreio; animação cultural; e balanço em conselho.

**Projeto Pedagógico de Grupo**

O MEM defende uma escola centrada na criança, não como um indivíduo, mas vista como um elemento da sociedade. Assim, a escola é vista como um elemento activo de mudança social por não marginalizar as crianças das classes menos favorecidas.

Esta pedagogia defende o desenho livre, o texto livre, as aulas/passeio, a correspondência interescolar, a execução de um jornal, o livro da vida (diário e colectivo), o dicionário dos pequenos e o caderno circular para os professores. Visando, estas técnicas, o desenvolvimento dos métodos naturais da linguagem (desenho, escrita, gramática), da matemática, das ciências naturais e das ciências sociais.

O MEM evoluiu de uma concepção empirista da aprendizagem para uma concepção construtivista da aprendizagem.

## **O Modelo High/Scope**

O modelo High/Scope é uma abordagem aberta de teorias de desenvolvimento e práticas educacionais que se baseiam no desenvolvimento natural das crianças. Podemos dizer ser um enfoque educativo orientado para o desenvolvimento da criança e da sua aprendizagem, integrando as perspectiva intelectual, social e emocional. Ancorado nas teorias de Jean Piaget e seus seguidores acerca do desenvolvimento infantil, o modelo considera a criança como aprendiz activo que aprende melhor a partir das actividades que ele mesmo planeia, desenvolve e sobre as quais reflecte. Com a rotina diária proposta por este modelo espera desenvolver-se, nas crianças, competências de planeamento das suas actividades e reflexão final sobre o seu desenvolvimento. O controlo das actividades é partilhado entre a criança e o adulto, apesar de este ter um papel fundamental no apoio à aprendizagem da «escolha» e da «resolução de problemas». O modelo começou a ser estruturado nos anos sessenta, em Ypsilanti

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

**Projeto Pedagógico de Grupo**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



(Michigan, USA), recebendo o nome da instituição em que se desenvolveu, sob a liderança de Weikart. Décadas de investigação indicam que o modelo tem resultados positivos, promovendo significativamente as oportunidades de vida das crianças



## **V- ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO**

### **1. Organização do grupo**

O grupo é um meio por excelência de interações sociais, onde as relações entre pares e com os adultos acontecem, sendo a base de todo o processo relacional e educativo.

A organização da sala é feita por crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 12 meses.

A nível das rotinas, nomeadamente ao acolhimento é feito em grande grupo.

A hora da bolachinha também é feita em grande grupo, sentadinhos/ deitadinhos no tapete.

Os momentos de trabalho difere em grande grupo que oferece a cada um uma partilha de saberes e desenvolvimento de competências, como também é fomentada uma organização coerente de funcionamento, definição de sala e de convivência, e em pequeno grupo que são momentos de trabalho de recurso frequente, apelando a atitudes de cooperação.

## 2. Organização do espaço e dos materiais

*“ Um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interacções sociais”*

(Educação de Bebés em Infantários, 2004)

A organização e utilização do espaço da sala são expressões das intenções educativas e da dinâmica do grupo.

É importante proporcionar um ambiente educativo que seja acolhedor e estimulante, tendo em conta o número de crianças, as suas idades, características e interesses. Uma vez que as crianças estão no primeiro ano de vida, a sala apresenta-se dividida em poucas áreas de forma a incentivar o movimento, a socialização, afectividade e consequente linguagem.

Desta forma as salas encontram-se divididas nas áreas:

- Zona do dormitório, com camas de grades
- Zona de lazer com a manta, a mesa onde as crianças realizam algumas actividades e que dá apoio no momento da alimentação
- Zona de higiene, com fraldário, banheira e pequenos compartimentos para as fraldinhas e pomadas dos bebés

A **sala** tem dimensões razoáveis que permite às crianças desta faixa etária brincarem livremente. É um espaço amplo com um tapete de material lavável com almofadas que permite à criança um maior conforto durante as suas actividades/brincadeiras. Existem alguns brinquedos disponíveis e outros materiais de exploração.

### **3. Organização do tempo**

“ O tempo educativo tem, em geral, uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade.

A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações. Nem todos os dias são iguais, as propostas do educador ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual.

Os educadores aprendem e respondem ao horário personalizado de cada bebé ou criança e, em simultâneo, desenvolvem um horário diário global que se adapte tanto quanto possível a todas as crianças do grupo. A coordenação dos horários múltiplos dos bebés e das crianças pode constituir um verdadeiro desafio.

Embora seja um desafio organizar um programa destinado a várias crianças, os benefícios que daí resultam são imensos. Quando os horários e as rotinas são previsíveis e estão bem coordenados em vez de em permanente mudança, é mais provável que os bebés e as crianças se sintam seguros e confiantes.”

*(Educação de Bebés em Infantários, 2004)*

#### ***Rotina Diária***

8h/10h- Acolhimento

11h- Almoço e repouso

15h/17h- Lanche

16h- Saída das crianças

#### **4. Organização da equipa e do Estabelecimento Educativo**

A equipa é constituída pela educadora titular de grupo e um auxiliar de Acção Educativa. A partilha de informações e troca de impressões sobre o funcionamento da sala e do grupo é regular não havendo tempos específicos para a troca de informação.

A um nível mais alargado temos mais, uma directora técnica, três educadoras, oito auxiliares de acção educativa distribuídas pelas várias salas e berçários e duas de Serviços gerais. Quando necessário podemos também contar com a psicóloga da nossa instituição com quem mantemos contactos formais (reuniões) e informais sempre que necessário e duas docentes de intervenção precoce que dão apoio a crianças com necessidades educativas especiais na creche.

## **VI-INTENÇÕES DE ACÇÃO PARA O PRESENTE**

### **ANO LECTIVO**

O projecto que eu pretendo desenvolver terá como tema “Os sentidos”. Este será feito de uma forma simples e lúdica possibilitando um desenvolvimento natural, evolutivo e tranquilo de cada criança.

O desenvolvimento dos órgãos dos sentidos, ou seja, pretendo trabalhar com as crianças, a influência da intervenção e estimulação dos diferentes sentidos, para o desenvolvimento global e cognitivo na 1ª infância.

No dia-a-dia das crianças, estas desfrutam-se com os sentidos, e quase evidentemente conhece aquilo que parece, sabe, ouve, cheira e sente.

As crianças desde que nascem sentem a necessidade do contacto físico, gostam que lhes peguem, de andar no colo, de mimos, principalmente da presença e estímulo por parte do adulto.

A actividade da criança baseia-se na experiência imediata através dos sentidos.

A educação sensorial implica não só o conhecimento dos órgão dos sentidos e das suas funções, como também é fundamental comprovar que através deles é possível a criança conhecer-se e perceber tudo o que a rodeia.

A criança deve vivenciar experiências novas que lhe permitam utilizar os órgãos dos sentidos para o conhecimento do que a rodeia, sendo ela o agente activo da acção, desta forma se tornando mais segura e independente.

O projeto ajuda a criança a aprofundar e a perceber melhor o sentido dos acontecimentos e os fenómenos que ocorrem no ambiente em que está inserida, assim, a creche deve ajudá-la a crescer, a

**Projeto Pedagógico de Grupo**

construir a sua personalidade e a cultivar a alegria de fazer descobertas.

Assim, através dos sentidos, a criança vai-se conhecendo a si própria e ao ambiente que a rodeia, e a sua compreensão do mundo passa a ser resultado das interações entre ela e o meio envolvente.

O Ser Humano nasce com a capacidade de aprender a partir da experiência.

As crianças aprendem através daquilo que vêem, ouvem, cheiram, saboreiam e tocam.

O Ser Humano é dotado de sentidos, que lhe permitem conhecer e interagir com o meio que o rodeia.

As capacidades sensoriais presentes ao nascimento e desenvolvem-se ainda na barriga da mãe. Os bebés com muito pouco tempo de vida revelam já acentuadas capacidades de discriminar estímulos.

Nas primeiras semanas, os cinco sentidos do bebé já estão a funcionar. Ele absorve as visões, os sons, os cheiros, os sabores e todos os contactos com este maravilhoso mundo novo. Como qualquer capacidade humana, o desenvolvimento dos sentidos faz-se ao longo de toda a vida, mas é no primeiro ano que tudo começa.

Até aos três meses de idade, o seu bebé pode estar longe de andar na escola, mas a educação dos sentidos já começou. Cada minuto que está acordada, a criança está a receber visões, sons, cheiros e a sentir todo o mundo á sua volta. Embora possa demorar algum tempo até ela perceber o que toda essa informação significa, consegue, ainda assim, encontrar alegria e conforto na familiaridade das vozes, caras e sensações do dia-a-dia.

Entre os quatro e os sete meses, prepara-se para o movimento! Agora, o seu bebé já se bamboleia, tenta sentar-se, agarra os brinquedos e outros objectos interessantes e possivelmente, até já

**Projeto Pedagógico de Grupo**

gatinha! Enquanto a maioria da sua energia durante este período é gasta no desenvolvimento das capacidades motoras, ele está também a apurar os sentidos, compreendendo e antecipando cada vez mais o que vê, ouve e sente á sua volta.

Do oitavo mês ao ano, é tempo de gatinhar, ficar em pé e andar! Juntamente com conquistas ao nível do sistema locomotor, o bebé continua a desenvolver a sua percepção do mundo através do que vê, ouve prova, cheira e sente á sua volta.

### **A Visão**

A visão de um recém-nascido está ajustada para que ele veja as coisas mais importantes do seu mundo: o rosto dos pais. Embora consiga ver mais longe, nesta altura o bebé vê melhor a uma distância entre os 20 e os 35 centímetros. Apesar da sua visão estar a funcionar, ainda precisa de alguns «ajustes», especialmente no que diz respeito a focar á distância. Pode até parecer que os seus olhos se cruzam ou diferem (como se fosse estrábico) por breves instantes. Geralmente, este é apenas um sinal de que os músculos precisam de se fortificar e «amadurecer» durante os próximos meses. Os recém-nascidos estão melhor «equipados» para ver cores contrastantes do que tonalidades parecidas.

Entre o primeiro e o terceiro mês de vida, a visão á distância do seu filho deve melhorar substancialmente. Ele passará a reconhecê-la mal entre no quarto, muito antes que lhe pegue ao colo. É possível que o «apanhe» a olhar fixamente para uma janela ou um quadro do outro lado do quarto. Os rostos ainda são uma das suas coisas preferidas para olhar, especialmente os dos pais e o próprio. Instale no berço, ao nível dos olhos do bebé, um espelho próprio para crianças, e observe-o a admirar-se! No final dos três meses, quadros na parede e brinquedos brilhantes e coloridos vão ajudá-lo a distinguir as cores e as formas. Se lhe pendurar um mobile no berço, prefira um com movimento, uma vez que observar as coisas a mexer se tornou uma das suas

**Projeto Pedagógico de Grupo**

actividades preferidas. De facto, logo no segundo mês, a coordenação dos olhos do bebé já melhorou o suficiente para observar qualquer coisa a mover-se de um lado para o outro. Aos três meses, ele começará a esticar a mão para alcançar esse objecto – é o início da coordenação mão/olhos. Mesmo nesta fase, o seu bebé apreciará muito ficar a observar do seu carrinho enquanto você passeia pela vizinhança ou anda às compras. Deixe-o demorar o olhar no que quer que seja que prenda a sua atenção.

Dos quatro aos sete meses, á medida que o bebé aumenta a sua interacção com o meio que o rodeia, deve notar-se também um aumento das suas capacidades de visão. Poderá observá-lo a olhar fixa e concentradamente para um brinquedo ou a estudar atentamente a sua cara num espelho. A par da sua capacidade para se movimentar, o bebé será capaz de captar movimentos cada vez mais rápidos com os olhos. Ele está também a treinar a sua recentemente adquirida coordenação mãos/ olhos, por isso, repare como fixa um objecto, e depois, lentamente, estica o braço para o agarrar. Se ele tem estado a olhar para os mesmos brinquedos e mobiles durante estes meses, esta é a altura ideal de mudar o cenário. Agora, ele já gosta de desenhos mais complexos e é capaz de distinguir melhor as cores. Leia-lhe livros com gravuras grandes, brilhantes e coloridas e vai ver como ele adora olhar para as páginas. Outra forma de estimular a visão é levá-lo a «ver o mundo». Passeios fora de casa, uma viagem ao supermercado ou uma ida zoológico, são tudo óptimas oportunidades para ele ver coisas que nunca viu antes.

Entre os oito meses e o ano, o seu bebé está a aprender a conjugar as capacidades motoras com as da visão. Pode localizar um brinquedo ao fundo da sala, focar a vista nele, gatinhar para o agarrar e virá-lo de um lado e de outro para não lhe escapar nenhum pormenor. Vai adorar olhar para o mesmo livro vezes sem conta, concentrando-se nas imagens que lhe são familiares. Prefere os objectos com partes que se possam mover, ou com peças que possa juntar, e passará muito tempo a olhar fixamente para essas coisas, talvez tentando perceber como funcionam. Os rostos familiares ainda são o que mais gosta de



**Projeto Pedagógico de Grupo**

olhar e é provável que a fotografia da avó o faça sorrir. Leve-o consigo para ver sítios novos e interessantes. Mostre-lhe as vistas e chame as coisas pelos nomes.

Este sentido proporciona os dados sensoriais de mais imediata e prévia elaboração intelectual. O desenvolvimento da visão depende das noções de luz, cor, obscuridade, tonalidade, brilho, forma e tamanho dos objectos.

### **A Audição**

Os recém-nascidos ouvem desde o tempo em que estavam no útero. Os batimentos cardíacos da mãe, o «borbulhar» do seu sistema digestivo e mesmo sons exteriores como a voz da mãe e de outros membros da família, já fazem parte do seu mundo há algum tempo. Desde o momento em que nasceu, os sons do exterior chegam-lhe com mais volume e com mais clareza, e ele pode assustar-se com o ladrar inesperado de um cão que se encontra por perto, ou com um prato a partir-se no chão da cozinha. Por outro lado, pode parecer acalmar-se com o suave sibilar do secador de roupa ou o zumbido do aspirador. As vozes humanas, principalmente as do pai e da mãe, são a sua «música» preferida. Se estiver a chorar no berço, repare como o aproximar da sua voz o acalma. Veja a atenção com que a escuta se estiver a falar com ele num tom carinhoso.

O bebé adora ouvir a voz da mãe. Por isso, nestes primeiros meses, não se canse de falar, palrar e cantar. Sirva-se da própria «fala» do bebé para manter com ele uma «conversa». Se o ouvir a emitir um som, repita-o e aguarde que emita outro. Os bebés nesta idade ( entre o primeiro e o terceiro mês ) parecem responder melhor á voz feminina – que está historicamente associada ao conforto e ao alimento. É por isso que muitas pessoas tornam o tom de voz mais agudo e exageram no discurso quando falam com bebés. E isto é bom, mas sinta-se á vontade para misturar algumas palavras « adultas » em tom «normal». Pode parecer cedo, mas está a preparar o terreno para a primeira palavra do seu bebé. Para além das vozes, o seu filho vai gostar de ouvir música. E também ficará fascinado com os sons da

**Projeto Pedagógico de Grupo**

rotina diária. Tenha-o por perto enquanto mexe nas panelas ao preparar o jantar e deixe-o estar no jardim, a ouvir as crianças mais velhas a rir e a brincar.

A audição do bebé é crucial para o desenvolvimento da fala. Embora esta afirmação seja válida desde a altura em que nasceu, é agora, entre os quatro e os sete meses, que ele começa a perceber os fundamentos da comunicação. Quando era mais «novo», o seu bebé percebia o que você queria dizer através do seu tom de voz: tons suaves faziam-no parar de chorar e tons mais agitados diziam-lhe que algo não estava bem. Agora, ele já começa a aperceber-se dos «componentes» do seu discurso. Ele consegue ouvir e perceber os sons diferentes que você emite e a forma como as palavras formam frases. Aos sete meses, o bebé deve reconhecer e responder ao seu próprio nome. Fará também mais tentativas de imitar sons e passará mais tempo a palrar. Estas são as suas primeiras tentativas de falar e devem ser encorajadas o mais possível. Repita-lhe os sons que o ouve fazer e mantenha «conversas», aguardando as pausas no palrar para lhe «responder».

Dos oito meses ao ano, o bebé emite sons cada vez mais reconhecíveis, como «ba», «ga» e «da». Pode mesmo «tropeçar» numa palavra «á séria», como «mamã» e ficará excitadíssimo com o acontecimento! Já deve reagir muito bem ao seu próprio nome e é suposto que olhe para cima ou, pelo menos, pare por instantes, quando lhe grita «Não!». Designar-lhe objectos simples na vivência do dia-a-dia reforça a mensagem que cada coisa tem o seu nome próprio. Desde o leite que bebe de manhã, até ao ursinho de peluche que lhe acompanha no sono, ele está a aprender como se designam os objectos familiares e a armazenar esta informação, esperando pelo dia em que consiga dizer ele próprio as palavras. No fim do primeiro ano, o bebé deve responder bastante bem a pedidos simples que lhe faça, como, por exemplo, « diz adeus », e deve estar a fazer esforços consideráveis, palrando numa tentativa de manter uma verdadeira conversa.

Este sentido adquire uma grande importância na educação infantil pela sua relação com a linguagem. O desenvolvimento da audição depende do ruído e silêncio, intensidade dos sons e precisão auditiva.

### **O Paladar e o Olfacto**

Assumimos que os recém-nascidos cheiram porque sabemos que eles conseguem saborear e estes são os dois sentidos humanos mais intimamente, relacionados. Estudos com bebés até aos três meses indicam que eles preferem os sabores doces, ao mesmo tempo que recusarão ou chorarão se lhes for dado algum alimento amargo ou ácido. A boa notícia é que, pelo menos por enquanto, não tem de se preocupar com as preferências gastronómicas da criança: o leite do peito, ou um substituto adequado, satisfazem-no completamente! Quanto ao olfacto, pense no mundo de cheiros que a rotina diária proporciona ao seu bebé: as roupas, o jantar a cozinhar no fogão, as flores no jardim. O médico pode sugerir a introdução de alimentos sólidos algures entre os quatro e os sete meses. Deve seleccioná-los cuidadosamente, dando-lhe a experimentar um de cada vez. Este procedimento ajuda a detectar uma eventual alergia e a descobrir quais os sabores preferidos. Considere a hipótese de introduzir os vegetais logo a seguir às papas ou mesmo ao leite. Desta forma, o bebé não vai protestar porque preferia o sabor doce da banana ou da maçã.

Entre os oito meses e o ano, o bebé já tem uma ideia bastante definida dos sabores de que gosta e dos que não lhe agradam. Não se sinta desencorajada pelo facto de, eventualmente, ele mostrar preferência por apenas um ou dois tipos de alimentos. Ao oferecer-lhe continuamente uma variedade de sabores e cheiros, está a transmitir-lhe a mensagem de que eles estão disponíveis e ficará surpreendida no dia em que ele decidir experimentar algo novo. Uma vez que os restantes sentidos do seu bebé já se desenvolveram muito, pode também usar o olfacto para ele explorar o mundo. Um passeio no exterior fornece uma enorme variedade de odores, desde o cheiro adocicado das flores ao mais característico de uma bola de futebol.

**Projeto Pedagógico de Grupo**

Encoraje-o, designando os cheiros e os sabores (« isto cheira mesmo bem! » e « oh, esta sopa está mesmo boa! »).

O desenvolvimento do olfacto dá-se em torno da percepção dos diferentes odores que aparecem na vida quotidiana. O desenvolvimento do olfacto depende do reconhecimento de substâncias.

O paladar centra-se na discriminação dos diferentes sabores e na precisão da sensibilidade gustativa.

As papilas gustativas da criança, como as dos adultos, identificam diferentes sabores. A língua tem áreas específicas para cada tipo de sabor: amargo na parte posterior, azedo nos lados, salgado no meio e doce na ponta. Sabores ácidos, amargos ou azedos provocam na criança caretas.

## **O Tacto**

Como para a maioria dos seres humanos, o tacto é muito importante para o recém-nascido. Através do toque, ele aprende muito sobre o mundo que o rodeia. De início, só busca o conforto. Vindo de um fluido, quente e envolvente, antes do nascimento, será confrontado pela primeira vez com a sensação frio ou com o arranhar de uma costura áspera na parte de dentro das suas roupinhas. Cabe aos pais, proporcionar-lhe o toque suave que ele precisa: cobertores macios, abraços reconfortantes e festinhas na cabeça. O recém-nascido está a aprender sobre a vida em cada contacto que estabelece através do toque, por isso dê-lhe muitos beijos ternos e ele verá que o mundo é um local suave para se estar.

Não falta muito para que o bebé comece a mexer em tudo, com uma tendência especial para os objectos que se partem! Mas, por enquanto, entre o primeiro e o terceiro mês, ele depende da mãe para lhe «levar» o toque. As crianças sabem que são amadas quando lhes pegamos ao colo, lhes damos carinhos, festas e beijos. Nesta altura, o

**Projeto Pedagógico de Grupo**

seu bebé começará a perceber a diferença entre a forma de tocar do pai e da mãe.

As oportunidades para exercitar o sentido do tacto entre os quatro e os sete meses são intermináveis. Deixe-o rebolar um pouco na relva do quintal e sentir a textura da carpete com as mãos e os pés. A barba do pai em contacto com a sua cara vai deliciá-lo, bem como a macieza de um brinquedo de peluche na sua mão. Defina-lhe as texturas – « isto é áspero », «isto é macio» - e estará a ajudá-lo a aprender mais sobre o mundo. Ao mesmo tempo, e nunca é demais repeti-lo, não se esqueça da importância de uma carícia ou de um beijo terno, e abrace-o sempre que tiver oportunidade. Este tipo de toque mostra-lhe que está seguro e é amado.

Entre os oito meses e o ano, o seu bebé circula cada vez mais sozinho, á medida que aperfeiçoa as suas capacidades de gatinhar – ou talvez até já de andar! Isto significa que pode deslocar-se e tocar naquilo que lhe apetece. Depois de se certificar que não há superfícies quentes ou pontiagudas onde ele se possa magoar, nem objectos pequenos que possa por na boca, deixe-o explorar as texturas da sua casa e do quintal. Deixe-o descobrir que a casca da laranja é rugosa, que a banana se «esborracha» entre os dedos e que os cubos de gelo são muito frios. Mesmo já andando por cá há quase um ano, ainda há tanto para sentir e tocar neste mundo gigantesco! Claro que o seu toque carinhoso ainda é, para ele, a sensação mais importante, por isso, encha-o de beijos e abraços á medida que cresce.

O tacto permite conhecer as características visíveis dos objectos, trata-se da percepção da consistência, textura, forma e contorno, tamanho, peso, temperatura e humidade.

### ***1-Definição de objectivos operacionais***

- Localizar os diferentes órgãos dos sentidos;
- Identificação das sensações e percepções que se obtém através dos sentidos;
- Desenvolver as potencialidades do corpo humano através dos órgãos dos sentidos;
- Caracterizar e classificar os objectos através dos sentidos.
- Utilização dos sentidos na exploração do corpo;
- Percepção das características dos objectos, através dos sentidos;
- Conhecer as características dos objectos, utilizando as possibilidades sensitivas do corpo;
- Descobrir as possibilidades dos diferentes órgãos dos sentidos;
- Utilizar as capacidades sensitivas do corpo para o conhecimento dos objectos;

## ***2-Indicadores de avaliação***

Neste projeto os indicadores de avaliação será avaliar as actividades realizadas em relação às não realizadas, ou seja, realizar positivamente 80% das actividades planeadas para o ano lectivo.

## ***3- Estratégias e Métodos***

### **Formação Pessoal e Social**

- Esperar pela sua vez em actividades individuais
- Distribuição da Bolacha durante o “bom dia”
- Participar no momento do “bom dia”
- Sentar-se à mesa
- Conhecer a rotina
- Socializar-se
- Auto-confiança
- Autonomia

### **Expressão e Comunicação**

#### **Expressão Motora, Plástica, Musical e Dramática**

- Pintura com Pincel e Carimbagem
- Desenho dirigido e desenho livre (lápis de cor e de cera)
- Digitinta
- Colagem de materiais diversos (penas, algodão, papel, tecidos ...)
- Modelagem (massa de cores)
- Jogos de encaixe
- Manipulação de Jogos de mesa
- Estimular a criança a sentar-se, levantar-se e andar
- Estímulos visuais e auditivos (mobiles, sons, música, etc.)
- Brincar com bolas

**Projeto Pedagógico de Grupo**

- Cantar e mimar
- Utilização de fantoche (Fantoche de dedo)
- Jogo com bolas de pano, plástico e borracha
- Brincar com balões
- Comer com a colher e segurar o biberão ou a caneca
- Colocar a criança em diferentes posições
- Colocar brinquedos em diferentes planos e diferentes alturas, chamando a atenção do bebé para que ele tente ir buscá-los

**Comunicação Oral e Abordagem à Escrita**

- Histórias de vários tamanhos, texturas, cheiros,...
- Conversas de grupo (momentos do “bom dia” por exemplo)
- Imitar
- jogos
- Cantar canções
- Falar com o bebé, estimular a repetir sons e pequenas palavras
- Falar com gestos e mímica
- Fazer sons variados em locais diferentes para o bebé ouvir e olhar para o lado de onde vem o barulho
- Fazer o jogo da repetição

**Conhecimento do Mundo**

- Exploração de diversos materiais
- Jogar ao “esconde esconde”
- Observar os acontecimentos que ocorrem na rua (através da janela, como a chuva, granizo, a passagem de pessoas/animais/transportes, etc.)
- Identificar objectos da sala
- Identificar-se a si e aos colegas directamente e em fotografia



#### ***4- Plano de actividades sócio-pedagógicas***

O plano de actividades sócio pedagógicas, remete a criança para atingir determinadas competências através de actividades pensadas mensalmente como podemos ver nas planificações anexadas ao projecto.

### **COMPETÊNCIAS**

#### **Formação pessoal e social**

- Explorar o próprio corpo
- Emitir sinais a solicitar apoio do adulto
- Manter contacto ocular com o adulto que lhe está a prestar cuidado
- Demonstrar preferência por estabelecer interacção com as pessoas familiares
- Demonstrar interesse por outras crianças
- Promover o seu auto conforto
- Olhar, fazer gestos, sorrir de forma intencional
- Antecipar quando está prestes a ser agarrada ao colo ou a ser alimentada e mexer o corpo para participar
- Dar sinal quando se sente satisfeita em relação à comida
- Reagir à voz humana
- Distinguir vozes familiares de outros sons
- Fazer variedade de sons e gestos repetitivos
- Expressar claramente sentimentos através de vários tipos de choros
- Utilizar gestos ou outros sinais para identificar as suas necessidades ou sentimentos ao adulto
- Vocalizar novos sons e dissilábicos
- Vocalizar muito, através de sons emitidos pelo adulto

**Projeto Pedagógico de Grupo**

**Aprendizagem**

- Dirigir a sua atenção para a face ou som da voz do adulto
- Dirigir a sua atenção para os objectos procurando alcançá-los, agarrá-los, ou focando o olhar neles
- Mostrar agrado ou desagrado ao que a rodeia
- Reagir a novos objectos, sons, ..., ficando mais quieta ou mais activa
- Procurar ou dirigir-se em direcção a um objecto caído
- Utilizar mais que um sentido de cada vez para explorar o meio que a rodeia
- Manipular objectos para obter sinais, sons ou movimentos repetitivos e contínuos e que lhe dão prazer
- Criar padrões próprios de auto-regulação para dormir, comer e brincar
- Explorar livros

**Motricidade global e fina**

- Levantar a cabeça
- Rolar sobre si
- Gatinhar e rastejar para a frente ou para trás sobre o estômago ou sobre o rabinho
- Bater palmas
- Bate nas coisas com as mãos
- Dar pontapés nos objectos
- Ter controlo perfeito na cabeça
- Ficar sentado com apoio
- Brincar com pés, deitada
- Apoiar-se nas mãos
- Cooperar no vestir e despir
- Levar objectos à boca
- Fazer preensão palmar dos objectos
- Agarrar, soltar e voltar a agarrar os objectos
- Demonstrar alguma coordenação óculo-manual
- Seguir um movimento suave e lento de um objecto com os olhos



## **VII-PREVISÕES DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

**“A avaliação na educação de infância distancia-se da concepção de avaliação tradicional, centrada mais nos resultados do que nos processos, subentendendo um novo olhar sobre o modo de conceber a avaliação” Graça Santos C.**

A avaliação será contínua e decorrerá ao longo de todo o ano, para que possamos saber se as estratégias e as actividades foram adequadas ao desenvolvimento das competências definidas.

A avaliação e a acção são simultâneas tal como dizia Dewey, “não se pode conhecer sem agir e não se pode agir sem conhecer”.

A avaliação terá como finalidade a melhoria da qualidade educativa.

Só assim poderemos fazer as adaptações necessárias e, deste modo, tornar o processo eficaz. A avaliação resultará em benefício da criança.

Será da responsabilidade das educadoras de infância e será feita utilizando os seguintes critérios e instrumentos formais, criados para o efeito:

- ✓ Com as crianças, através de registos, perfis de desenvolvimento e planos individuais;
- ✓ Através de elementos recolhidos ao longo do ano no decorrer da realização das actividades e dos trabalhos realizados pelas crianças;
- ✓ Com os Pais e Encarregados de Educação, através da reflexão em grupo ou em particular (reuniões), campanhas solidárias, festas...;

**Projeto Pedagógico de Grupo**

- ✓ Pelo pessoal docente, em reuniões de Conselho Pedagógico;
- ✓ Dos processos e dos efeitos, através dos perfis de desenvolvimento, planificações e planos individuais da criança;
- ✓ Com a comunidade educativa, através das festas, campanhas solidárias, ...
- ✓ Pelos técnicos especializados envolvidos no processo educativo de crianças com N.E.E.
- ✓ Através de avaliação diagnóstica de competências individuais;
- ✓ Portefólio

**Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular –  
Ministério da Educação**

“Trata-se, essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua própria aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já consegue e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.”

Avaliar o desenvolvimento de uma criança não pode limitar-se ao inventariar de capacidades adquiridas, em vias de aquisição ou ainda inexistentes. A avaliação sumativa poderia conduzir a uma constatação interessante e por vezes até necessária, mas não suficiente e aquém de uma avaliação dinâmica e contextualizada, ao serviço do desenvolvimento e da educabilidade pretendida.

Com base no num ciclo contínuo de observação, avaliação, reflexão e acção, torna-se crucial utilizar formas de registo

**Projeto Pedagógico de Grupo**

susceptíveis de identificar quer as forças quer as áreas de fragilidade que necessitam de atenção e intervenção prioritária.

Assume-se na linha de pensamento de Vigotsky, que o profissional que se limita a atender ao nível de desenvolvimento real da criança, comete o mesmo erro do horticultor que ao calcular a colheita de uma estação, tem apenas em conta a fruta já madura...

Assim a abordagem de Vigotsky inclui a determinado nível real, o potencial de desenvolvimento, bem como a qualidade das interações que vão permitir que o nível potencial se converta em real.

O quê	Como	Quando
As crianças	Registos gráficos e fotográficos	Frequentemente
	Reflexões em grupo	Diária
	Fichas de Observação	Frequentemente
	Ficha de avaliação qualitativa	Mensal
	Fichas de auto-avaliação	Frequentemente
Prática	Dia de atendimento aos encarregados de educação	5 Vez por semana
	Reuniões de Pais	3 Vezes por ano
Pedagógica	Reuniões de Conselho de Docentes	Toda 4ª feira de cada mês
	Reunião com par pedagógico	Sempre que se justifique
	Registos	Frequentemente

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

**Projeto Pedagógico de Grupo**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (Ministério de Educação, 1997), a finalidade da educação é a de organizar um conjunto de experiências a partir das quais as crianças aprendem e desenvolvem competências pessoais e sociais.

O desenvolvimento de competências constitui a meta a alcançar pelo currículo, sendo uma referência. As crianças necessitam de mobilizar atitudes, utilizar saberes e capacidades para agir, pensar, resolver problemas e progredir na sociedade em que se inserem.

## VIII-RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E OUTROS PARCEIROS EDUCATIVOS

“A família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre os dois sistemas.” (*Ministério da educação, Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar - Setembro de 1997:43*)

Um dos objectivos da educação pré-escolar é o de encontrar respostas adequadas à população que a frequenta. Não sendo o acto educativo exclusivo de um único interveniente, é portanto fundamental que o binómio Família/Instituição alie esforços, numa tentativa de melhor responder às necessidades da criança, para que se consiga a eficácia desejada.

Assim, pretendemos envolver os agregados familiares e os Encarregados de Educação em actividades a desenvolver ao longo do ano, tais como:

- Comemoração de Efemérides
- Colaboração na realização de actividades, na concretização do projecto Despertar da fé e do Plano Nacional de Leitura
- Na recolha e fornecimento de materiais necessários à realização de algumas actividades, nomeadamente de materiais de desperdício
- Realização de encontros/reuniões de Pais e Encarregados de Educação para divulgação e acompanhamento do projecto, de uma forma faseada

## **Envolvimento dos pais**

“A escola deve apoiar-se nas experiências vividas pela criança no seio da família e crescer gradualmente para fora da vida familiar; deve partir das actividades que a criança vivencia em casa e continuá-las... É tarefa da escola aprofundar e alargar os valores da criança, previamente desenvolvidos no contexto da família”. [1]

Segundo Marques[2] “(...) a chave do envolvimento dos pais reside numa boa comunicação”, e esta só existirá se houver uma aproximação com vista ao reconhecimento e participação dos pais, por isso, eles “devem ser preparados cuidadosamente e guiados por sólidos princípios democráticos, baseados em preocupações de igualdade e cuidadosamente seguidos para se evitarem efeitos perversos (...)”. [3]

A relação escola – família implica um diálogo que gera uma escuta activa reforçada pelo desenvolvimento de uma atitude empática e um esforço para compreender o ponto de vista do outro.

Epstein[4] refere cinco tipos de envolvimento dos pais:

- Ajudar os filhos em casa – os pais devem, a este nível, satisfazer as necessidades básicas das crianças ao nível do vestuário, alimentação e condições ambientais saudáveis;
- Comunicar com os pais – a escola deve informar os pais no que respeita ao regulamento interno, aos programas e progressos / dificuldades dos filhos;
- Envolvimento dos pais na escola – inclui o apoio voluntário às escolas (através do auxílio na preparação de visitas de estudo, organização de festas, etc.), as reuniões de pais e a educação destes (com temas relacionados com o desenvolvimento / aprendizagem da criança; deverão ocorrer na escola em horários pós-laborais ou em casa dos pais);
- Envolvimento dos pais em actividades de aprendizagem em casa (exemplo: leitura de histórias);
- Envolvimento dos pais no governo da escola – “os pais podem e devem tentar influenciar na tomada de decisões e, quando for possível, participar na tomada de decisões” [5];



**Projeto Pedagógico de Grupo**

Todos os programas de envolvimento dos pais são importantes, uma vez que existem vários modelos de famílias, é necessário que a possibilidade de escolha seja variada de modo a responder às necessidades, interesses e disponibilidade de cada um.

Henderson[6] refere cinco princípios que facilitam o envolvimento dos pais na escola:

- Clima amistoso, onde são facilitados os encontros entre pais e professores ao nível físico e psicológico;
- Existência de comunicação frequente e bilateral, de modo a que a informação seja variada e circule nos dois sentidos;
- Intervenção dos pais enquanto parceiros do processo educativo, de modo a que estes se impliquem activa e positivamente na dinâmica da escola;
- Existência por parte dos órgãos de gestão e administração de uma verdadeira consciencialização das práticas de envolvimento parental, criando e activando recursos possíveis para uma boa colaboração;
- A escola encoraja o envolvimento parental, utilizando para isso vários recursos que disponibiliza com vista a motivar os pais e professores de forma voluntária ao diálogo.

Não basta uma única abordagem da escola à família, é preciso um apelo constante e forte.

“Embora as parcerias educadoras – pais levem o seu tempo e esforço até serem estabelecidas, todos beneficiam. Em conjunto, pais e educadores recolhem, trocam e interpretam informação específica sobre as acções, sentimentos, preferências, interesses e capacidades sempre em mudança da criança. Aprendem uns com os outros o que funciona e o que não funciona com determinada criança no seio da sua relação”. [8]

Para além dos agregados familiares, contamos ainda envolver outros parceiros educativos, tais como:

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

**Projeto Pedagógico de Grupo**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



Câmara Municipal de Peniche, Agrupamento de Escolas D. Luís de Ataíde e comunidade e entidades locais, quer através de realização de actividades programadas em conjunto, quer participando em actividades por eles programadas e que possam ir ao encontro dos objectivos definidos, quer ainda para a gestão e utilização de recursos inexistentes na Instituição.

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

**Projeto Pedagógico de Grupo**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



## **IX- COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO**

A comunicação de resultados e divulgação do projeto será feito ao longo do ano lectivo através das festas de Natal, de Carnaval e Final de Ano, das planificações mensais expostas na porta de entrada da sala, através dos cadernos diários e também dos registos diários também expostos à entrada da sala.

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



**Projeto Pedagógico de Grupo**

## **X- PERÍODO DE VIGÊNCIA**

Este projecto reporta-se ao presente ano lectivo, havendo uma revisão do mesmo no final de cada trimestre.

### **Validação do Projeto Pedagógico de Grupo**

**Data:**

**Educadora responsável:**

**Diretora Técnica:**

**Auxiliar Acção Educativa:**

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



**Projeto Pedagógico de Grupo**

**ANEXOS**